



europass
constrói o teu futuro

NOVA PLATAFORMA EUROPASS

O Europass foi criado em 2005. Que balanço faz destes 15 anos de atividade?

Um balanço extremamente positivo, na Europa, e em particular, em Portugal.

De acordo com as estatísticas da Comissão Europeia, em 15 anos atingimos 100 milhões de utilizadores, o que demonstra que é um programa de muito sucesso. Em Portugal estivemos em 1º lugar no ranking europeu da utilização do CV, de 2009 a 2017, revelando que os empregadores procuravam sobretudo este modelo.

No ano passado – 2019 - tivemos aproximadamente 3 milhões e 200 mil CV feitos por cidadãos portugueses. Parte são para candidaturas a entidade empregadoras/recrutamento nacionais, outras europeias. Estes números permitiram a Portugal continuar a manter a 2ª posição no ranking europeu.



Catarina Oliveira

Coordenadora do Centro
Nacional Europass

Em Portugal é a Catarina Oliveira que coordena o Centro Nacional Europass. Como coordenadora do CNE, que papel assume na iniciativa?

A nossa grande responsabilidade é apoiar os jovens na integração do mercado de trabalho. De forma a alcançar o maior número de jovens, aposto na participação em feiras da educação e de emprego, promoção de seminários nas escolas, “workshops” práticos e teóricos de preenchimento do CV Europass e desenvolvimento com os alunos, passo a passo, o CV. Recebo imensos “e-mails” mensais para analisar CV’s, com perguntas por parte não só dos candidatos, mas também das instituições que se querem candidatar ao Europass Mobilidade, e que, a par com o CV Europass, se encontra entre os documentos que mais trabalho.

Em mais de uma década, o mundo o trabalho tem mudado bastante. Num mundo cada vez mais digital, considera que ainda existe espaço para o CV tradicional ou este foi ultrapassado pelas redes sociais, pelos pitch em vídeos, entre outros?

Neste momento estamos numa fase de transição a todos os níveis: não sabemos o que o futuro nos reserva, e em particular, no mercado de trabalho.

Todavia, creio que vai continuar a coexistir vários modelos entre o tradicional e um modelo para a nova geração. É importante os jovens estarem preparados para os diferentes empregadores.

As redes sociais, os pitch, os CV vídeos já existem há vários anos, no entanto, na minha perspetiva, têm funções diferentes. As redes sociais acabam por ser um complemento ao CV, pois servem para promover o candidato e facilitar a análise do empregador, mas não são plataformas de emprego.

Que estratégias podem os candidatos adotar para melhor apresentarem e destacarem as suas competências mais pessoais e sociais nos CV’s (que evite ao cliché do responsável, trabalho bem em equipa...)

Num contexto socioeconómico radicalmente diverso, o desafio está hoje na possibilidade do candidato dar uma contribuição específica, demonstrando que a sua performance profissional resulte em benefícios para o stakeholder, ou seja, demonstrar vantagens no seu recrutamento. As tradicionais competências transversais/softskills já são consideradas clichés pois foram termos que se tornaram banalizados/frequentemente utilizados/apresentados em todos os CV.

Este novo período exigirá não só um mindset mas também um skillset - É necessário criar uma nova caixa de ferramentas constituída por competências de uma complexidade cognitiva acrescida sobretudo no domínio das softskills – pensamento crítico e complexo; flexibilidade cognitiva e inteligência emocional demonstrando que estão preparados para o imprevisto e terem capacidade de decisão perante as adversidades. Estas serão as softskills mais procuradas pelos empregadores.

O Europass tem novidades?

A 1 de julho deu-se o lançamento da plataforma Europass. Esta plataforma pretende disponibilizar informação sobre ofertas formativas (cursos e formação) no estrangeiro, bem como consultar todas as ofertas de emprego ao nível europeu e fazer as candidaturas no imediato.

Paralelamente, disponibiliza modelos editáveis que simplificam a redação de CV e cartas de apresentação e dicas de preenchimento.

A plataforma Europass vai ser um chapéu de oportunidades disponibilizando informações fiáveis a quem pretende estudar e trabalhar em diferentes países europeus, fornecendo ligações a fontes europeias e nacionais. Desta forma, ajuda a encontrar cursos e empregos adequados e a obter orientação e apoio quando for necessário validar e reconhecer as qualificações.

Outra novidade são as credenciais digitais Europass tendo o mesmo valor legal dos certificados impressos. As instituições podem emitir, gratuitamente, qualificações digitais e outras credenciais de aprendizagem. Estas credenciais são usadas para uma candidatura a um posto de trabalho, aceder a uma universidade, etc. Assim vai ser possível guardar e partilhar essas credenciais em segurança, deixando de depender de versões em papel dos certificados e diplomas.

www.europass.pt
www.europass.eu